

ANDRESSA
CANTERGIANI
PORTFÓLIO



ANDRESSA CANTERGIANI

Doutoranda pelo PPGAV/UFRGS. Mestre pelo Programa de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008), com bolsa de pesquisa CAPES, através do projeto “A mediação da dor: estratégias comunicativas e resistência política”. Bacharel em Arte Dramática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Tem experiência na área de Artes e Educação, com ênfase em artes visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: corpomídia, linguagens híbridadas, performance, vídeo e fotografia. Atua como arte-educadora no Ponto de Cultura femininista: Corpo&arte&expressão. É fundadora, artista e gestora da Galeria Península.

Em sua produção recente destacam-se: QUASE UMA ILHA, curadoria e vídeoperformance (Galeria Península, Porto Alegre/ RS, 2014). ATERRO, performance e exposição individual (Prêmio MINC- Intercâmbio Brasil/Cultura. Galeria Guilherme Cossoul. Lisboa, 2015). JOGOS DE APROXIMAÇÃO, residência artística e exposição coletiva (Galeria Península, Porto Alegre/ RS, 2015). Exposição Coletiva Memórias e Identidades (Museu dos Direitos Humanos, Fórum Social Mundial. Porto Alegre, 2016). CIRCUITO DE PERFORMANCE, curadoria de Elcio Rossini na Mostra AudiovisualSemDestino (UFRGS/PPGAV/UFMS e Galeria Península, Porto Alegre/ RS, 2016). ENTRE PROCESSOS, exposição coletiva de artistas pesquisadores (Acervo Independente, Porto Alegre/RS,2016).PPPP-PROGRAMA PÚBLICO DE PERFORMANCE PENÍNSULA, concepção e coordenação em andamento (Porto Alegre/ RS, 2016/2017).

INUNDAÇÃO

Trabalho feito para a mostra QUASE UMA ILHA, na Galeria Península, na qual fui curadora junto com o artista Denis Rodriguez. A exposição discutiu as questões geopolíticas da atual região da ponta do cais, que antigamente era uma península. Participaram também desta exposição os artistas Aduany Zimovski, Adrián Montenegro, Avatar Moraes, Gustavo Freitas, Leonardo Remor, Letícia Ramos, a dupla Virginia Simone & Matheus Walter, Rommulo Vieira Conceição, Thiago Gonçalves e Túlio Pinto .

Inundação é um vídeo que demarca duas trajetórias: a primeira de uma caminhada realizada com um vestido de 30 metros de comprimento demarcando o território da antiga rua da praia antes do seu aterro.

Outra é a trajetória aérea feita por um drone, que capta a minha caminhada. Ambas demarcam e devolvem para a rua, pela qual as águas faziam suas travessias, a metáfora da água. Imagens aéreas mostram o centro histórico e a cidade, uma homenagem à península e suas geopolíticas (ver vídeo DVD).



(frame do vídeo)



(frame do vídeo)

ATERRO

Porção de terra ou entulho com que se nivela ou alteia um terreno, onde antes havia mar ou água. Trabalho desdobramento de um vídeo (ver DVD), que se transformou em instalação, performance e fotografias. Quando se desterritorializa um corpo, uma identidade se perde. O aterro do corpo não é menos forte que os aterros da terra. A ação performática consiste em um corpo nu sendo enterrado ao vivo pelos passantes. A quantidade de terra é a mesma do peso do meu corpo. O suficiente para cobri-lo. O público decide quando a ação acaba. Meu corpo resiste até que a respiração embaixo da terra me permita.





Ação Galeria Península



Ação galeria G. Cossoul (Lisboa)



Ação galeria G. Cossoul (Lisboa)



Exposição G. Cossoul (Lisboa)



Ação Casa de Cultura Mario Quintana



Fotografias impressas em papel
matte PhotoRag (60x 80 cm)

MORTA SIM, FEIA NUNCA!

Trabalho desenvolvido na residência artística JOGOS DE APROXIMAÇÃO, na galeria Península, com participação de 7 artistas e a curadora Gabriela Motta. Esta imagem foi realizada em frente a templos religiosos em Porto Alegre em 7 lugares distintos. Cadeias semióticas, visuais e de sensação acumularam-se no decorrer desta ação. As fotografias que eram registros, se transformaram em parte do trabalho, sendo impressas e expostas independentes da ação no formato quadrático. Violência de gênero e aborto ilegal, fazem parte do contexto da imagem. Material: Corpo, argila, talco, pancake branco, tecido de paetê vermelho e mão de manequim.



Museu dos Direitos Humanos. Janeiro de 2016.



Fotografias impressas em papel Matte PhotoRag (90 x70 cm)

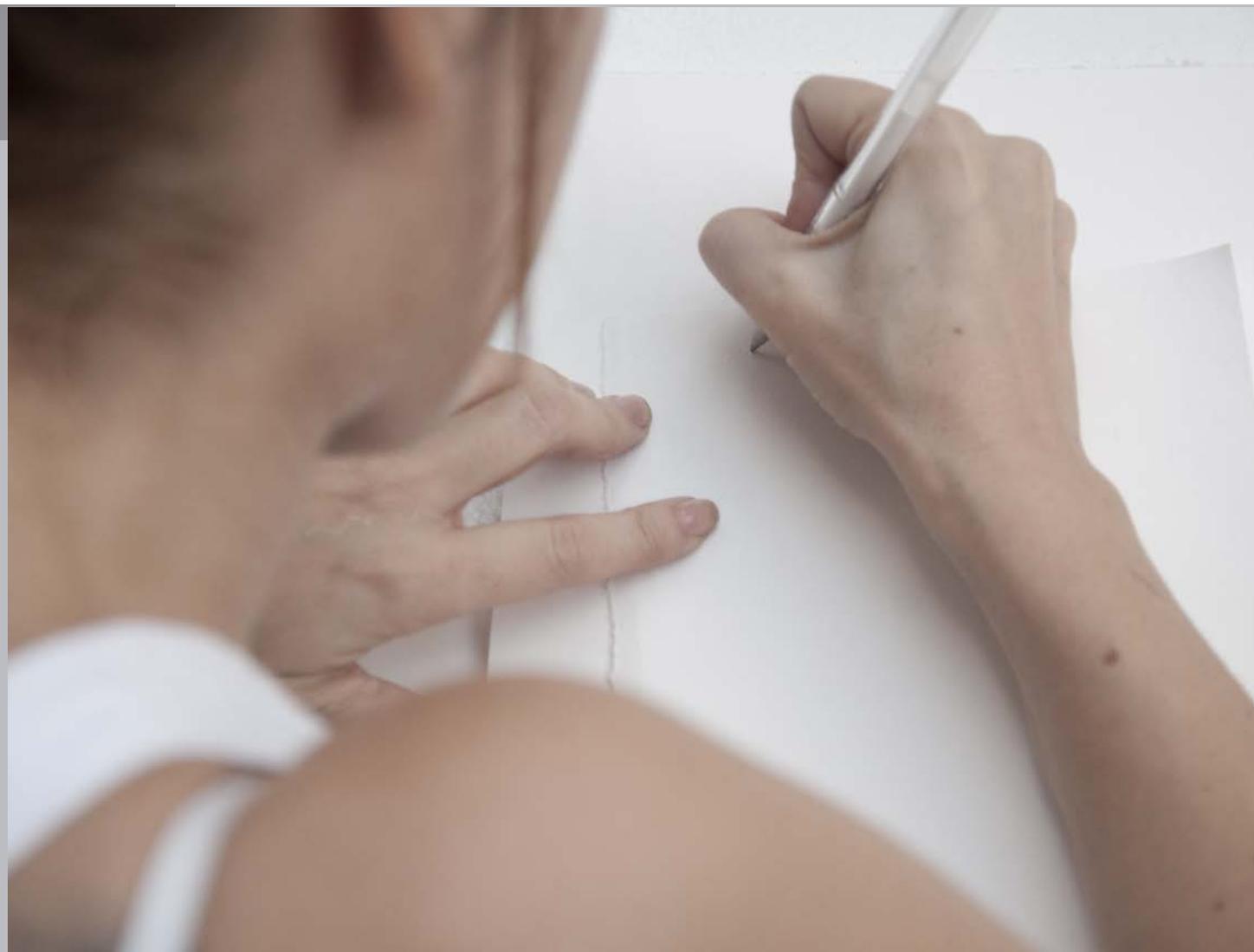
VENDO IDÉIAS

Como se eternizar o efêmero? Numa discussão sobre a opacidade dos documentos de uma performance a ação Vendo Idéias aborda as relações entre a memória e o documento dentro do sistema de arte que ainda possui uma relação de exclusão com a performance por ser imaterial. Também questiona a dificuldade de seleção do rastro de uma performance após o seu instante presente.

Idéias são eternizadas de uma forma quase ilegível na intenção de borrar a fronteira entre ação e documento. Instante presente e memória.

A troca do instante vira uma carta escrita em tinta branca no papel branco a tornando quase inexistente.

Material: Mesa de metal, cadeira de metal branca, tinta branca, guarda-pó branco, calça branca, caneta branca, papel 300g branco, cavalete branco com recorte digital branco.





Imagine quantos peixes a mar
de como poderia girar para
fazer este som no paralelepípedo
O número de noites que
número de palavras que você
encontrar hoje no chão de
seu jardim e o tamanho
de jardim que você tem
vendo ideias

UM OUTRO ERRO NÃO É POSSÍVEL

A intervenção pública/procissão é uma colaboração Grupo Etcetera com Cleyton Nascimento, Andressa Cantergiani & Frans Jacobi. Um experimento errorista dentro de um recorte da pesquisa artística SYNSMASKINEN. O projeto resulta de uma investigação colaborativa sobre o contexto político global, especificamente sobre o contexto brasileiro, tendo Porto Alegre como um exemplo de espaço “fight specific” [luta específica]. O foco se estabelece no contexto a partir de Maio de 2016, após o início do processo de Impeachment. Composto por peças gráficas e recursos literários e dramáticos, o projeto emergiu a partir de debates sobre o Fórum Social Mundial como um modelo utópico de representação política e a continuidade/descontinuidade deste modelo hoje. O slogan inicial do Fórum – “Um outro mundo é possível” – é transformado aqui em título ambíguo do projeto, que pinça argumentos dos dois lados do atual “estado de emergência” para o qual o Brasil parece se encaminhar. UM OUTRO ERRO NÃO É POSSÍVEL se manifestou como uma procissão pelo centro de Porto Alegre e como uma exibição de um dia no Vila Flores.

ERRORISMO: prática ou filosofia que tem o erro como base de suas ações. **Erroristas:** multidões, grupos ou sujeitos que praticam Errorismo. O Movimento Internacional Errorista foi fundado em 2005. www.erroristas.org



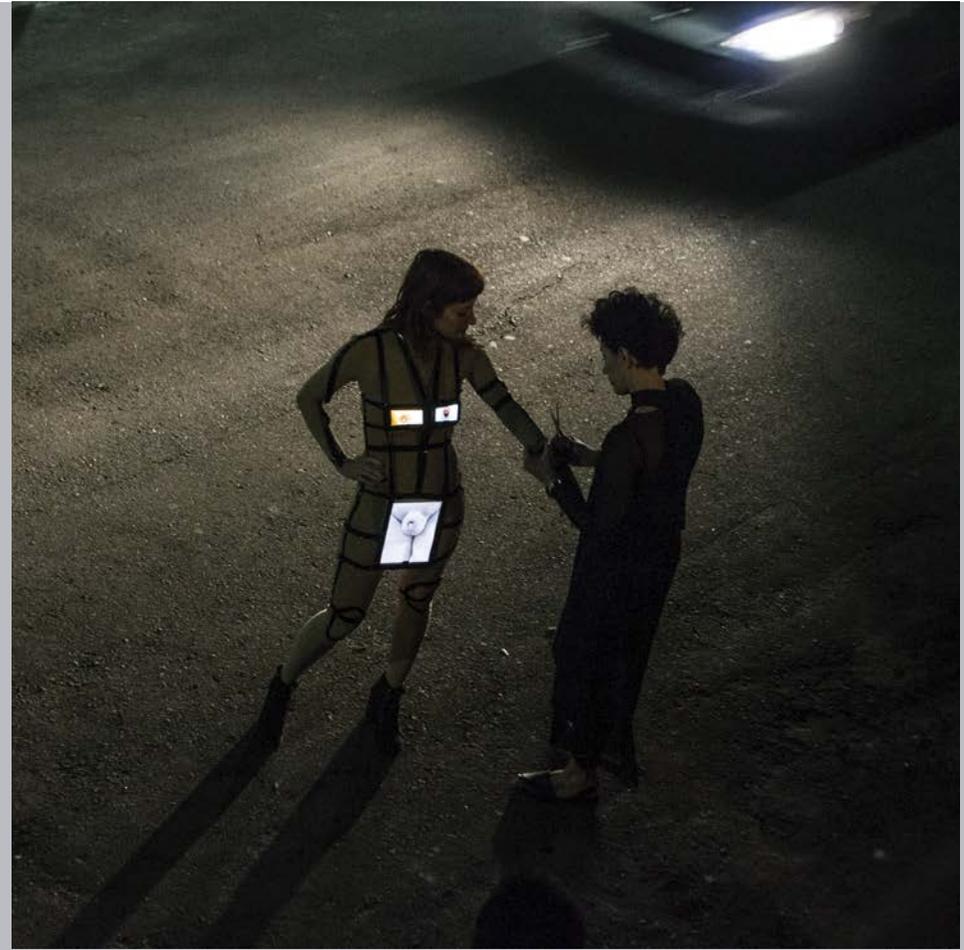
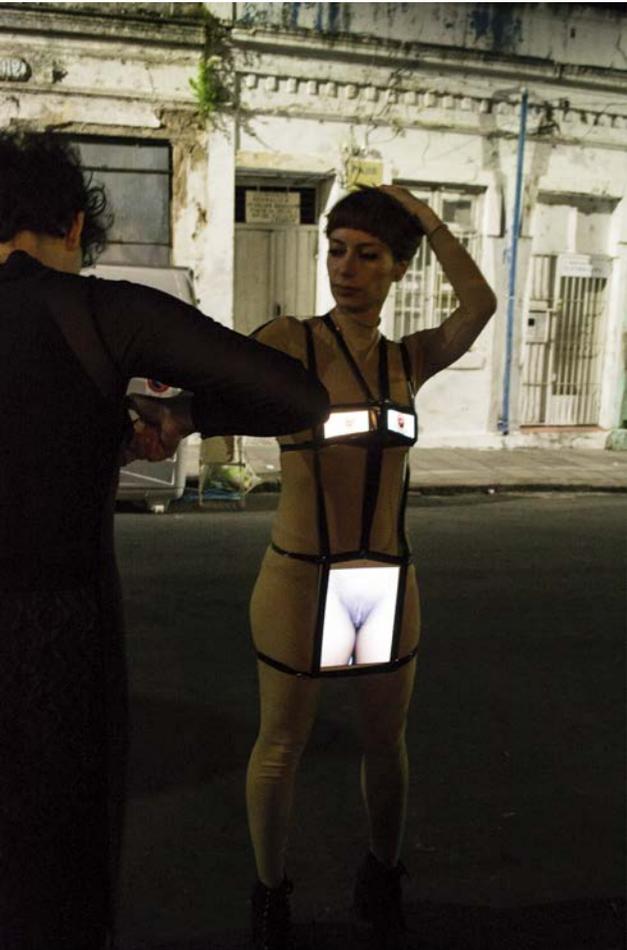


TOQUE-ME, POR FAVOR!

Em tempos de alheamento coletivo não vemos, não tocamos, não sentimos. Toque-me por favor é uma pesquisa visual e sensorial em torno do observar e ser observado, do tocar e ser tocado em um ambiente em que o gênero já está subvertido. Esta performance além de discutir as relações de um corpo já modificado pela tecnologia, incluindo questões de sexualidade e gênero também aborda as relações entre obra e documento. Depois da performance a roupa, objetos e vestígios da ação ficam exposta na galeria.

Material: Tecido elanca, fita isolante, ipad, smarthphones.





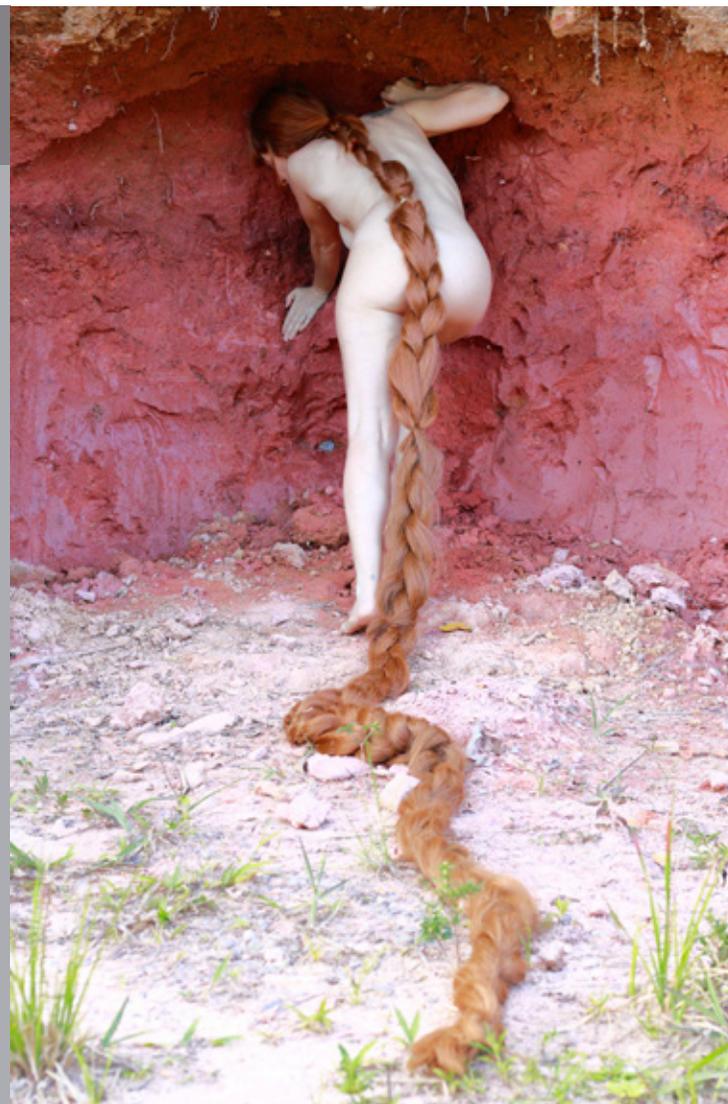
PSICOGRAFANDO TUNGA

Performance/vivência desenvolvida durante residência artística na ecovila Terra Una através do projeto Não sou daqui, nem sou de lá – gestão, curadoria e residência artística em rede, contemplado pelo Programa Rede Nacional Funarte Artes Visuais 12a Edição

A experiência se deu através da performance duracional Psicografando Tunga, uma vivência de 10 dias, em que fui construindo um metro de trança por dia, resultando em 10 longos metros de comprimento ao final do período. A cada dia e a cada metro uma saída pela ecovila e uma conversa com a paisagem e com quem e o quê eu encontrava - animais, árvores, plantas, crianças, moradores, visitantes. A trança era o (meu) motivo de conversa, de convívio e diálogo com o mundo. A relação corpo-objeto-paisagem, a tríade-trança, como dispositivo operacional de criação. A trança enquanto entrelaçamento de percepção do convívio social - eu, tu, nós - em artista, corpo e objeto.

Arte e vida entrelaçadas como uma trança. A trança como um trans, um 3transx, um transe, um trance. A trança como ritual, relação, conexão. A trança como metáfora e como poesia entre o eu e o tu. A trança feita de nós. A trança como um nó - o elo comunitário que entrelaça os que estão aqui com os que estão lá, mas que não são nem daqui nem de lá. A trança-terra, estandarte do corpo, que vira coisa, conecta e desconecta, acontece nas mãos e sai do coronário para o mundo.

vídeo em www.vimeo.com/andressacantergiani
colaboração, registros de performance e fotos: Edu Saorin







MEU CORPO É

Ação/ cortejo desenvolvida em residência artística no Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea, também parte do projeto Não sou daqui, nem sou de lá – gestão, curadoria e residência artística em rede, contemplado pelo Programa Rede Nacional Funarte Artes Visuais 12a Edição

Nos dias em que estive em residência no Museu, pude participar da construção de um manto coletivo e de um cortejo com o bloco Império Colonial, formado pelos frequentadores do Polo Experimental - a partir da pergunta meu corpo é...? - num percurso afetivo e catártico pela colônia. eu-tu-nós estamos trançados - atravessados e (trans)bordados através da nossa cognição. As imagens são a ponta do iceberg da experiência. No meu processo é ela, a experiência do corpo, que mais importa; é o comV o meu corpo que eu catalogo o mundo.







MESA PARA CEM

Ação desenvolvida em residência artística no Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea, também parte do projeto Não sou daqui, nem sou de lá – gestão, curadoria e residência artística em rede, contemplado pelo Programa Rede Nacional Funarte Artes Visuais 12a Edição.

MESA PARA CEM foi realizada no refeitório do pavilhão onde está localizada a cela onde Bispo passou seus últimos 30 anos de vida. A ação consiste em ordenar os utensílios coletados e doados a mim antes e durante a residência no lugar onde os internos se empilhavam desumanamente para fazer as refeições.





AVESSO

AVESSO é uma ocupação performativo e relacional, em parceria com o artista Maurício Ianês que conta com a presença dos artistas na ativação do espaço.

A performance pretende tornar visíveis e presentes as estruturas, trabalhadoras e trabalhadores do museu, assim como os seus visitantes. Ao virar do avesso a instituição, a obra propõe um questionamento sobre como as relações são criadas dentro de um espaço institucional artístico, ampliando as possibilidades de criação e distribuição do sensível de forma coletiva e transparente.





COMBATE

Performance duracional onde permaneci por 8 dias no Museu Militar Comando do Sul (MCCC), em Porto Alegre. Me propus estar ali em relação aos tanques, carros de combate e canhões, verdadeiras esculturas bélicas. A performance procura formar um contraponto entre o universo militar (patriarcal) e a suposta fragilidade do corpo da mulher. Além disso, estabelece relação com os movimentos feministas mundiais 8M Brasil e Women's March, Me too, Niunamenos, 8A que têm posicionamento de luta política pela situação da mulher na sociedade atual.

Tomei partido do Dia Internacional da Mulher escolhendo oito mulheres do campo das artes que levaram cada uma, um kit de sobrevivência por dia de livre escolha com alimentos para o corpo e para a alma. Cada mulher era provocada a partir do conceito de sororidade. Cheguei apenas com uma macacão branco e a cada dia, a cada visita, um acervo poético-político foi se formando, assim como insumos de sobrevivência para o passar dos dias, tais como agasalhos e alimentos. Nesta vivência se criou uma fresta de humanidade e amor, encontros e performances dentro da performance em meio ao "acervo cultural" das forças armadas do Rio grande do Sul.





EVICTED

Performance realizada em 2017 em Berlim, Alemanha, em residência artística pelo Prêmio CDEA. Realizada no Volkspark/ Preslauerberg o trabalho questiona os processos de especulação imobiliária e gentrificação na região de Preuslauerberg em Berlin assim como algumas práticas de artistas que estão a margem dos grandes centros do mercado e sistema da arte.

Registro: Renata Chebel





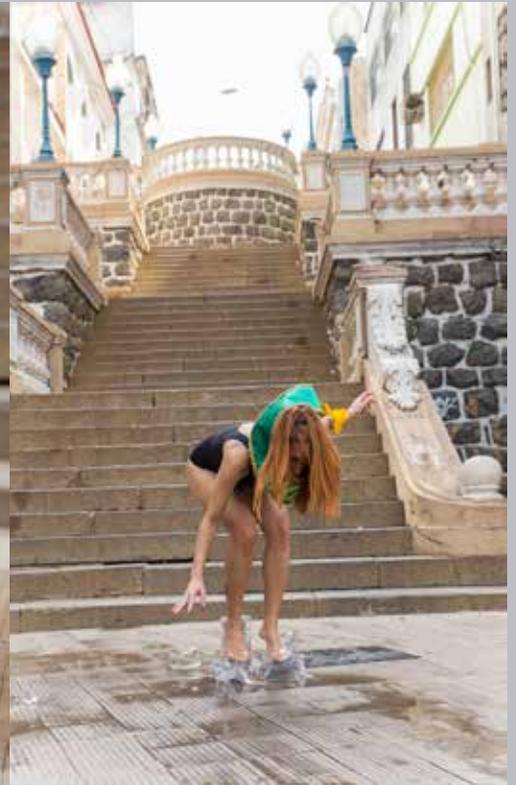
MISS TAKE

Vivemos num constante assédio de imagens que fetichiza e objetifica o corpo feminino. Ao mesmo tempo somos induzidos a ser a essa imagem. A ditadura da beleza é escorregadia, instável e insustentável em tempos de corpos dissidentes e diversos. É tão falsa que desaparece, como o gelo que derrete e a performance que acaba. É tão ilusória como o momento político que em que passa o Brasil. Miss-take é a eterna condição de erro da sociedade brasileira, da falsa ascensão da cultura dos anos 2000 e sua queda, da visão social e política do que é arte pelos olhos conservadores que a colocam novamente em tabus e falsas verdades. Misstake é o golpe misógeno. Misstake é o erro do erro em tempos de pós-verdade.

A ação consiste em permanecer num sapato de plataforma de gelo, realizando o famoso "tchaudemiss" vestindo uma faixa nas cores da bandeira Brasileira com a palavra MISSTAKE bordada. O gelo é um material errante que pode trazer muitas surpresas, tal como se partir em pedaços no processo de derretimento e levar a artista ao chão. As quedas são parte da dinâmica, assim como o desmonte do corpo "perfeito", a maquiagem se borra, o corpo se molha no gelo que já é água no chão.

Duração: O tempo do derretimento do gelo





Andressa Cantergiani [CV]



FORMAÇÃO

- **Doutorado em Artes Visuais no PPGAV** 2016
Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS/RS
- **Mestrado em Comunicação e Semiótica** 2008
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP
- **Graduação em Artes Cênicas** 2004
Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS/RS
- **Laboratório de Curadoria, Arte e Educação** 2014
Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre PUC/RS
- **Administração Pública da Cultura** 2015
Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS/RS
- **Performance Art _ Summer School** 2017
UDK -Universidade de Artes de Berlin

PERFORMANCES

- **“Invertebrado”**, performance multimídia com projeção de vídeos de um documentário feito com deficientes físicos. A performance é sobre a imobilidade física e mental contemporânea (2005);

- **“Vanity”**, criação multimídia. Captação e edição de vídeos e performance. A performance é sobre obsessão feminina pela beleza e das diversas facetas da vaidade (2006);
- **“Ruínas”**, trabalho de intervenção urbana em lugares abandonados ou na iminência de desaparecerem. Co-criação com a fotógrafa Raquel Brust (2007);
- **“Ensaio Augusta”**, trabalho de pesquisa em torno do submundo das prostitutas e travestis da Rua Augusta. Co-criação com o fotógrafo Nestor Grün (2008).
- **“Os Bárbaros: An Extrem Fashion Show”**. La Pocha Nostra. Palco Giratório/Sesc-Rs. Museu do Trabalho. Porto Alegre. (2013)
- **“Aterro”**, Performance apresentada na Galeria Península (POA/RS- Lisboa/PT) dentro do Festival Solidão A Gosto -Performances Urbanase CCQM- Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre- Brasil. Galeria Guilherma Cossoul, Lisboa- Portugal.
- **“Inundação”**, vídeo performance para a Mostra QUASE UMA ILHA, Galeria Península 2014/2015.
- **“Morta Sim, feia Nunca”**, Residência artista JOGOS DE APROXIMAÇÃO. Galeria Península e igrejas de Porto Alegre. Exposição Memórias e Identidades, Museo dos Direitos Humanos, Porto Alegre, 2015/2016.
- **Toque-me por Favor!** Exposição entre processos, Acervo Independente, Porto Alegre, 2016.
- **Psicografando Tunga**. Performance duracional. Terra Una. Minas Gerais, 2016. Festival Internacional SPARTE, 2017.
- **Meu corpo é**. Performance, cortejo. Museu Bispo do Rosário de arte contemporânea. Rio de Janeiro, 2016.
- **Aula de Performance**. Atelier Livre. Porto Alegre, 2017.
- **MISS TAKE**. Festival Perform-se fronteiras Borradas/Fronteiras Erquidas. Vitória, 2017.
- **OLUMU HONOLULU**. Exposição Unânime Noite. Curadoria Bernardo José de Souza. Fundação Iberê, Porto Alegre, 2018.
- **COMBATE**. Museu Militar Comando do Sul. Integra a exposição AORISTA. Galeria ECARTA. Porto Alegre. 2018.

EXPOSIÇÕES

- **Exposição Coletiva UM** com os artistas: André Venzon, Denis Rodriguez, Rochele Zandavalli, Carla Barth, Luciano Scherer, Carina Sehn, Andressa Cantergiani e Chico Baldini. De 22 de maio a 10 de junho 2014. Galeria Península, Porto Alegre, Brasil.
- **Exposição Coletiva DOIS** com os artistas: André Venzon, Denis Rodriguez, Rochele Zandavalli, Carla Barth, Luciano Scherer, Carina Sehn, Andressa Cantergiani, Eduardo Taborda, Jorge Loureiro, Chico Baldini, Nina Moraes e Artur Kolbetz. . De 14 de junho a 06 de julho de 2014. Galeria Península, Porto Alegre, Brasil.
- **Mostra coletiva QUASE UMA ILHA de 11 de dezembro a 06 de março de 2015 com os artistas:** Adauany Zimovski, Adrián Montenegro, Andressa Cantergiani, Avatar Moraes, Denis Rodriguez, Gustavo Freitas, Leonardo Remor, Letícia Ramos, Lilian Maus, Matheus Walter & Virginia Simone, Rommulo Vieira Conceição, Thiago Conçalves, Túlio Pinto. Galeria Península, Porto Alegre, Brasil.
- **Exposição individual ATERRO**. Galeria Guilherme Cossoul, Incubadora de Artistas. Fevereiro, 2015. Lisboa, Portugal.

- **JOGOS DE APROXIMAÇÃO, com a curadora** Gabriela Motta artistas: Alice Ricci, Adrian Montenegro, Denis Rodriguez, Leonardo Remor, Carina Sehn, Andressa Cantergiani e Carina Levitan. Outubro de 2015. Galeria Península, Porto Alegre, Brasil.
- **Exposição coletiva Memórias e identidades**, curadoria Fagner Damaceno. Jan e Fev 2016. Museo dos Direitos Humanos. Janeiro de 2016. Porto Alegre, Brasil.
- **Exposição coletiva ENTRE PROCESSOS**. Acervo Independente. Agosto de 2016. Porto Alegre, Brasil.
- **Exposição individual TRANCE**. Espaço Saracvra. Dezembro de 2016 a Janeiro de 2017. Rio de Janeiro, Brasil.
- **Exposição coletiva PARADIGMA DA PRESENÇA - Arquivos PPPP**. .Maio/junho 2017. Galeria Península, Porto Alegre, Brasil.
- **Exposição coletiva CURURU NO PARQUET**, curadoria Elaine Tedesco. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Junho a Julho, 2017. Porto Alegre, Brasil.
- **Exposição coletiva NOTAS DE SUBSOLO**. Porão do Paço Municipal de Porto Alegre. Novembro de 2017 a Março de 2018. Porto Alegre, Brasil.
- **AVESSO**. Ação-instalação em colaboração com o artista Maurício Ianês. Fundação Iberê Camargo, 2018. Porto Alegre, Brasil.
- Exposição individual **ΔORISTA**, curadoria de Francisco Dalcol .Galeria Ecarta, 2018. Porto Alegre, Brasil.
- Exposição coletiva **ADORNO POLÍTICO**, curadoria de Paulo da Mata e Tales Frey. Espaço de Intervenção Cultural Maus Hábitos, 2018. Cidade do Porto, Portugal.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

- **JOGOS DE APROXIMAÇÃO, com a curadora** Gabriela Motta artistas: Alice Ricci, Adrian Montenegro, Denis Rodriguez, Leonardo Remor, Carina Sehn, Andressa Cantergiani e Carina Levitan. Galeria Península, Outubro de 2015.
- **TERRA UNA**. Projeto Não sou daqui, nem sou de lá – gestão, curadoria e residência artística em rede. Comtemplado pelo Rede nacional Funarte Artes Visuais, 12ª edição. Novembro, 2016.
- **MUSEU BISPO DO ROSÁRIO ARTE CONTEMPORÂNEA** . Projeto Não sou daqui, nem sou de lá –gestão, curadoria e residência artística em rede. Comtemplado pelo Rede nacional Funarte Artes Visuais, 12ª edição. Dezembro, 2016.
- **PPPP (PROGRAMA PÚBLICO DE PERFORMANCE PENINSULA)** em parceria com a artista Cibelle Cavalli Bastos. Marco, 2017.
- **PRÊMIO CDEA- DAAD – UDK Berlin**, Agosto e Setembro, 2017.

EDUCAÇÃO

- PPPP (Programa Público de Performance Península) coordenação das residências artísticas e grupo de estudos, Porto Alegre, 2016 e 2017.
- Laboratório Perfor Corpus Coletivo, Porto Alegre e Caxias do Sul, 2017.

PRÊMIOS

- PRÊMIO MINC (Ministério da Cultura)- INTERCAMBIO BRASIL-CULTURA FUNARTE. Brasil- Lisboa, 2015.

- FAC PROCULTURA RS – Juntos pela Cultura- Manutenção da programação em espaços culturais para galeria península, 2015.
- FUMPROARTE – Programa de Performance Península. Edital 2015/2. Porto Alegre, 2016.
- AÇORIANOS –Melhor espaço cultural institucional de Porto Alegre para galeria península, 2016.
- Prêmio CDEA- Centro de estudos europeus e alemães para intercâmbio de pesquisa PPGAV- Programa de pós graduação em Artes Visuais/UFRGS;

BIO

Doutoranda em Poéticas Visuais pelo PPGAV/UFRGS (2016-2020). Mestre pelo Programa de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008), com bolsa de pesquisa CAPES, através do projeto “A midiaticização da dor: estratégias comunicativas e resistência política”. Bacharel em Arte Dramática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Estudou Performance art na Universidade das artes em Berlin UDK/ALEMANHA. Atuou como arte-educadora no Ponto de Cultura feminista: Corpo&arte&expressão. É fundadora, artista e gestora da Galeria Península e da BRONZE residência. Em sua produção recente destacam-se: ATERRO, performance e exposição fotográfica individual (Prêmio MINC- Intercâmbio Brasil/Cultura. Galeria Guilherme Cossoul. Lisboa, 2015). JOGOS DE APROXIMAÇÃO, residência artística e exposição coletiva (Galeria Península, Porto Alegre/ RS, 2015). Exposição Coletiva Memórias e Identidades (Museu dos Direitos Humanos, Fórum Social Mundial. Porto Alegre, 2016). CIRCUITO DE PERFORMANCE, curadoria de Elcio Rossini na Mostra Audiovisual Sem Destino (UFRGS/PPGAV/UFSM e Galeria Península, Porto Alegre/ RS, 2016). Residência Artística em TERRA UNA, Minas Gerais, Brasil. (2016) Residência artística no MUSEU BISPO DO ROSÁRIO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, Rio de Janeiro, Brasil. (2016) Exposição individual TRANCE, Espaço SARACURA, Rio de Janeiro (2016/2017). PPPP-PROGRAMA PÚBLICO DE PERFORMANCE PENÍNSULA, concepção e curadoria (Porto Alegre/ RS, 2016/2018). Residência artística Prêmio CDEA em Berlim, Alemanha (2017). Ação-instalação AVESSO, em parceria com Maurício Ianês, FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, Porto Alegre, 2018. AORISTA, exposição individual. Galeria ECARTA, Porto Alegre, 2018.